



Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros

ISSN: 2237-2342 (impresso)  
L-ISSN: 2178-2008 (on-line)

Ano X, Vol.X, n.37, jan./mar., 2019.

Tramitação editorial:  
Data de submissão: 30/01/2019.  
Data de reformulação: 15/02/2019.  
Data de aceite definitivo: 30/02/2019.  
Data de publicação: 20/03/2019.

Editora Responsável: Me. Ana Carolina Borges de Oliveira.

# ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS CONCURSOS PÚBLICOS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (STJ) E DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM) PARA OS CARGOS DE TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA E ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA JUDICIÁRIA.<sup>1</sup>

*Me. Jonas Rodrigo Gonçalves<sup>2</sup>*

*Gildenildo Rodrigues do Nascimento de Santana<sup>3</sup>*

## **Resumo**

O presente artigo busca a análise de questões de língua portuguesa do concurso público do STJ e do STM para os cargos de técnico e analista judiciário. Não é possível se ter um cargo público sem dominar bem o vernáculo, daí a grande importância de se estudar língua portuguesa para concursos públicos. Por essa razão, serão analisadas as questões de língua portuguesa em dois diferentes níveis de escolaridade, o médio e o superior, buscando entender o critério de dificuldade das questões nas provas, bem como analisar a importância do estudo da língua portuguesa para concursos públicos em geral. A pesquisa utilizada é teórica. Em conclusão, pode ser observado que o nível de dificuldade aumenta quando o cargo a ser ocupado é de nível mais alto, por ser de maior complexidade.

**Palavras-chave:** QUESTÕES. LÍNGUA PORTUGUESA. CONCURSO. CARGO PÚBLICO.

---

<sup>1</sup> Artigo oriundo de pesquisas no grupo de Iniciação Científica da Faculdade Processus em Língua Portuguesa e Carreiras Públicas, sob a orientação do professor *MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves*.

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia pela UCB. Mestre em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). Licenciado em Filosofia e Letras. Habilitado em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso. Especialista em: Letras (Linguística: Revisão de Texto); Didática do Ensino Superior em EAD; Formação em EAD; Docência do Ensino Superior; Gestão do Agronegócio. Professor universitário. Escritor, autor/coautor de 61 livros. Revisor.

<sup>3</sup> Graduando(a) em *Direito* pela Faculdade Processus (Brasília/DF). Autor(a) do artigo “Análise de questões de língua portuguesa dos concursos públicos do Superior Tribunal de Justiça – STJ e do Superior Tribunal Militar - STM para os cargos de técnico judiciário – área administrativa e analista judiciário – área judiciária”. Participante do grupo de pesquisa *Direito e Políticas Públicas*, da Faculdade Processus, sob coordenação do professor *MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves*. Palestrante no Seminário de Pesquisa da Faculdade Processus em 2018.

## **Abstract**

This article seeks the analysis of Portuguese language questions of the public contest of the STJ and the STM for the positions of technician and judicial analyst. It is not possible to have a public office without mastering the vernacular well, hence the great importance of studying Portuguese for public examinations. For this reason, the Portuguese language questions will be analyzed in two different levels of schooling, the middle and the upper level, trying to understand the criterion of difficulty of the questions in the tests, as well as to analyze the importance of studying the Portuguese language for public tenders in general. The research used is theoretical. In conclusion, it can be observed that the level of difficulty increases when the position to be occupied is of a higher level, because it is more complex.

**Keywords:** QUESTIONS. PORTUGUESE LANGUAGE. CONTEST. PUBLIC POSITION.

## **Introdução**

Atualmente um cargo público é um objetivo de grande parte da população, sobretudo da classe universitária do Brasil. A principal razão disso é que ser servidor público significa ter estabilidade financeira para toda a vida, com salários que geralmente ultrapassam àqueles pagos pela iniciativa privada aos seus empregados. Mas não é possível termos um cargo público sem dominar bem o vernáculo, daí a grande importância de se estudar língua portuguesa para concursos públicos.

Aqui analisamos as questões de língua portuguesa em dois diferentes níveis de escolaridade, o médio e o superior, que eleva o nível de dificuldade das questões de cada cargo. Para provas de nível médio, analisamos as questões do cargo de técnico judiciário – área administrativa, cujo nível de escolaridade exigido é o ensino médio (antigo segundo grau). Para provas de nível superior, vemos as questões do cargo de analista judiciário – área judiciária, na qual é exigido nível superior em direito.

A banca organizadora dos concursos públicos objeto de estudo deste artigo é o cebraspe – Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. Esta banca tem uma dinâmica própria de cobrança de questões nas provas dos cargos que analisamos, em que é feito em forma de julgamento (certo ou errado).

Analisamos questões de língua portuguesa de provas para entrada em dois órgãos, a saber, Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Superior Tribunal Militar (STM). São órgãos de grande importância no cenário do poder judiciário brasileiro, em que as questões tendem a ser cobradas de forma mais rigorosa.

Os principais objetivos deste artigo são entender como é distribuída a dificuldade das questões nas provas entre os diferentes níveis de escolaridade, bem como analisar a importância do estudo da língua portuguesa para concursos públicos em geral.

O estudo proposto é de importância extrema, tanto para os estudantes que se preparam para concursos públicos, quanto para a ciência, pois fornece subsídios para os estudiosos que buscam entender a forma como as provas e questões são produzidas e cobradas pelas bancas organizadoras dos concursos públicos.

Para o proposto, buscamos estudar questões reais aplicadas provas dos concursos públicos que mencionamos acima. O presente artigo se vale de pesquisa teórica, pois utiliza autores para fundamentar as explicações das questões julgadas. É, por fim, uma pesquisa social, por investigar determinado grupo social com formação necessária para disputar cada cargo.

### **Análise da primeira questão selecionada**

As primeiras 10 questões a serem analisadas é do concurso do órgão público “Superior Tribunal de Justiça”, em 2018, para o cargo de nível médio/Técnico judiciário de área administrativa, pela banca examinadora Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – Cebraspe. Na referida questão, a banca examinadora ofereceu o seguinte texto motivador para as 10 questões subsequentes.

*Texto CB4A1AAA, para responder as questões de 1 a 10:*

- 1 As discussões em torno de questões como “o que é justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da*  
*4 sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já procuravam construir análises para*  
*identificar qual o sentido exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram*  
*7 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época. O debate se enquadra em torno de três*  
*principais ideias: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas*  
*10 democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia*  
*política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,*  
*13 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a perspectiva analítica de cada um*  
*desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de*  
*16 situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.*  
*Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é*  
*19 percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance social das liberdades. Para Rawls,*  
*ela se manifesta principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua*  
*22 solução depende de uma nova forma de contrato social e de uma definição de princípios básicos*  
*que criem condições de promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em*  
*25 torno da manifestação na comunicação comunicativa, na qual a fragilidade de uma ação coletiva*  
*que tenha pouco debate ou pouca representação pode enfraquecer a qualidade da*  
*28 democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento, tendo, por consequência,*  
*desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos*  
*31 variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles*  
*acerca do conceito de justiça.*

Augusto Leal Rinaldi. *Justiça, liberdade e democracia. In: Pensamento Plural. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).*

De acordo com o texto acima, dentre todas as questões de Língua Portuguesa que compuseram a prova objetiva deste certame, os autores selecionaram a seguinte questão:

*Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e às ideias do texto CB4A1AAA.*

*1 Depreende-se do texto que o debate acerca da justiça organiza-se em torno de parâmetros básicos, mas que não há consenso quanto ao conceito de justiça e às formas concretas para alcançá-la entre filósofos e cientistas políticos do século XX.*

Gabarito: CERTO. De fato, existem três parâmetros básicos na qual se apoia o debate acerca da justiça, a saber: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas democráticas de participação. Por outro lado, não há consenso quanto ao conceito de justiça, visto que os principais pensadores divergem entre si quando o debate envolve o referido conceito.

Isso se respalda em Rinaldi:

Cada uma dessas três ideias aponta para uma forma diferente de pensar sobre justiça, e a ligação entre elas será o foco do nosso trabalho.

Autores importantes do campo da Ciência Política e da Filosofia Política e Moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX, e chegaram a conclusões diversas uns dos outros acerca do que seria a justiça e de qual a melhor forma de promovê-la. Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores difere entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas (...).<sup>4</sup>

### **Análise da segunda questão selecionada**

*Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e às ideias do texto CB4A1AAA.*

*2 Para o autor do texto, uma correta definição do termo justiça e a compreensão de sua manifestação social são imprescindíveis para que se possam traçar soluções adequadas a cada tipo de sociedade.*

Gabarito : ERRADO. O autor defende a ideia de que não é necessário haver consenso sobre o conceito de justiça, para que esta seja implantada na sociedade. O mais importante é Identificar a injustiça, sua forma de manifestação na sociedade e os instrumentos necessários para solucioná-la.

Isso se respalda em Rinaldi (2013, p. 58/59):

(...) Em outros termos, o problema central identificado pelos autores é a questão da injustiça e de sua manifestação social. Os instrumentos disponíveis para sua solução são os mais variados e

---

<sup>4</sup> RINALDI, Augusto Leal. Justiça, liberdade e democracia. In: **Pensamento Plural**. Ano 6, nº12. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/index>> Acesso em: 04 jul. 2018, p.58.

dependem da interpretação de cada um deles acerca do que julgam ser uma situação de injustiça. Porém, é possível traçar paralelos entre as análises e a edificação de uma argumentação que vá no sentido de relacioná-las é o que procuraremos fazer nesse instante. Assim, o consenso em torno da justiça não é prerrogativa necessária para sua solução. Há diversas maneiras de interpretá-la e de propor formas de controle, embora nem todos possam concordar com o método utilizado. (...).<sup>5</sup>

### **Análise da terceira questão selecionada**

*Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e às ideias do texto CB4A1AAA.*

*3 Os autores mencionados no segundo parágrafo apresentam ideias contrárias acerca da noção de injustiça: Amartya Sen a relaciona à liberdade na sociedade; Rawls entende injustiça como uma questão de contratos civis; e Habermas, como uma manifestação linguística e de ação coletiva.*

Gabarito: ERRADA. Embora os autores mencionados não cheguem a um consenso acerca da ideia de injustiça e os instrumentos de promoção de situações de justiça social, seus pensamentos não são antagônicos entre si, mas se complementam, dialogando uns com os outros em busca da justiça social.

Isso se respalda em Rinaldi (2013, p. 68):

(...) Dessa forma, os autores que apresentamos acima, ainda que tenham optado por discutir temas específicos relacionados a esse conjunto de problemas, estão permanentemente dialogando entre si, sendo possível, pois, juntá-los numa mesma diretriz analítica que trabalhe com essa noção abrangente de justiça e democracia (...).<sup>6</sup>

### **Análise da quarta questão selecionada**

*Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e às ideias do texto CB4A1AAA.*

*4 O verbo enquadrar, no trecho “O debate se enquadra em torno de três principais ideias” (1.8), foi empregado com o sentido de circunscrever.*

Gabarito : CERTO. Circunscrever significa “Estar entre”; Por sua vez, enquadrar, no texto, dá esse mesmo sentido: o debate se enquadra em torno de três principais ideias, então ele está dentro, está circunscrito.

---

<sup>5</sup> RINALDI, Augusto Leal. Justiça, liberdade e democracia. In: **Pensamento Plural**. Ano 6, nº12. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013. Disponível em < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/index>> Acesso em: 04 jul. 2018, p.58-59.

<sup>6</sup> RINALDI, Augusto Leal. Justiça, liberdade e democracia. In: **Pensamento Plural**. Ano 6, nº12. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013. Disponível em < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/index>> Acesso em: 04 jul. 2018, p.68.

Nesse sentido, o site Dicio<sup>7</sup> assim explica: “Circunscrever: verbo transitivo. Traçar um limite em torno de; limitar: circunscrever uma propriedade por muros”.

### **Análise da quinta questão selecionada**

Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e às ideias do texto CB4A1AAA.

5 A expressão “estado de coisas” (l.17) refere-se a “situações de justiça social” (l.16).

Gabarito: CERTO. É uma questão de coesão textual anafórica. A questão está no final do primeiro parágrafo: “eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado das coisas”. A qual estado das coisas? Ao estado de situação de justiça social. Ou seja, “Estado de coisas” está retomando “justiça social” através do pronome anafórico “esse”.

Isso se respalda em Bezerra<sup>8</sup>:

III- Quanto à localização textual do referente, temos as seguintes orientações:

Empregam-se “esse, essa, isso e variações” para retomar termos e informações já mencionados.

Tais pronomes funcionarão como “elemento de coesão referencial anafórica”.

A violência assola o país de norte a sul. Esse problema inviabiliza muitos negócios comerciais no Brasil.

Ao coração cabe toda a função de bombeamento sanguíneo. Esse órgão bate, quando regular, cerca de 80 vezes por minuto.

### **Análise da sexta questão selecionada**

*A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.*

6 *Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” (l.14) por difere prejudicaria a correção gramatical do texto.*

Gabarito: CERTA. A substituição da forma verbal “divirja” por “difere” prejudica a correção gramatical do texto. Pois na frase, o verbo “diferir” não poder ser empregado no presente do indicativo: difere. Ele deveria ser flexionado no presente do subjuntivo: “difira”.

Isso se respalda em Bezerra<sup>9</sup>:

---

<sup>7</sup> DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/circunscrever/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>8</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.243.

<sup>9</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.265.

O modo indicativo é o modo da realidade: serve para enunciar um fato ou um estado verdadeiros ou supostos verdadeiros, em orações independentes ou dependentes, declarativas, interrogativas ou exclamativas, quer afirmando, quer negando.

De acordo com o insigne mestre Augusto Epifânio da Silva Dias, “o indicativo é empregado em todas as orações para as quais não há regra que exija outro modo”.

“Que acusação trazeis contra este homem?” (Rui Barbosa)

“Quem canta seus males espanta.” (Provérbio)

“Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua; (...); só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho.” (Aluísio Azevedo)

Modo subjuntivo

O modo subjuntivo (antigo “modo conjuntivo”) é o modo próprio da incerteza, da possibilidade, da dúvida, da futuridade, da vontade, do desejo, da esperança, da suposição, da concessão. De fato, são muitas as ideias significadas pelo subjuntivo.

A despeito de aparecer em orações independentes, o subjuntivo é próprio das orações dependentes, isto é, do processo subordinado, como o próprio nome já o diz – “subjuntivo = latim, subjunctivus = que liga, que une, que subordina”.

“Queimado sejas tu e teus enganos / Amor escandaloso, mau, cruel.” (Camões)

“Eu vou para Coimbra logo que esteja bom, e a menina da cidade fica em sua casa.” (Camilo Castelo Branco)

(...)

### Análise da sétima questão selecionada

*A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.*

7 O sujeito da forma verbal “têm” (l.16) está elíptico e retoma “cada um desses autores” (l.14).

Gabarito: ERRADO. Quando se coloca o verbo “têm” com acento, indica terceira pessoa do plural, e “cada um desses autores” tem como núcleo o “um”, motivo pelo qual não haveria a concordância adequada. No texto, o pronome “eles” é o sujeito elíptico, que retoma “cada um desses autores”.

Isso se respalda em Bezerra<sup>10</sup>:

Sujeito oculto / elíptico / desinencial

É aquele sujeito que não se encontra expresso na oração, mas que é facilmente subentendido pela desinência verbal.

Precisamos comprar um novo carro. (Sujeito = nós)

Hoje estou aqui para conversarmos um pouco sobre política monetária. (Sujeitos = eu para o verbo “estar” e nós para o verbo conversar)

Retira-te agora, criatura miserável! (Sujeito oculto = tu). ⇒ Cuidado neste exemplo: observe que o verbo se encontra no imperativo afirmativo.

“Adestrai-vos, e conquistai força física e moral.” (Olavo Bilac) (Sujeito = vós)

### Análise da oitava questão selecionada

*A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.*

8 Nos trechos “se debruçaram” (l.11) e “se chegar” (l.17), a partícula “se”

<sup>10</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.393.

*recebe classificações distintas.*

Gabarito: CERTO. A partícula “se debruçaram” constitui parte integrante do verbo ao passo que “se chegar” é Índice de indeterminação do sujeito.

Isso se respalda em Bezerra<sup>11</sup>:

#### 2.2 FUNÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DA PALAVRA “SE”

(...)

Índice de indeterminação do sujeito → quando está associado a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou relacionais (verbos de ligação). Vejamos alguns exemplos:

De fato, não **se** devem assistir a filmes que atentem contra os bons costumes.

“Entra-se na política por vocação legítima; não **se** entra por brincadeira.” (Machado de Assis)

De fato, na vida não **se** deve morrer por tão pouco.

(...)

Parte integrante de verbos essencialmente pronominais → neste caso, o “se” não apresentará função sintática.

Todos **se** arrependem dos atos praticados durante a festa.

Elas ainda **se** lembram de todos os fatos em seus mínimos detalhes.

### **Análise da nona questão selecionada**

*A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.*

9 *A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados se o seu último período fosse reescrito da seguinte maneira: Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça e dependem da interpretação de cada um desses instrumentos relativos ao conceito de justiça.*

Gabarito. ERRADO. Na reescritura a correção gramatical é mantida, contudo o sentido muda. Na frase original o pronome relativo “os quais” se referem a “instrumentos”, já na reescritura, o termo “e dependem” se refere aos autores, tornando a segunda frase com sentido diverso da primeira, daí o erro.

Isso está respaldado no Professor Albert Iglésia<sup>12</sup>, que diz: “No trecho original, “instrumentos variados para a solução da injustiça” (representados pelo pronome relativo “o qual”) é que dependem da mencionada interpretação. Já na reescritura, são os autores que dependem”.

### **Análise da décima questão selecionada**

---

<sup>11</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.680.

<sup>12</sup> IGLÉSIA, Albert. **Concurso STJ: prova comentada de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stj-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/>> Acesso em: 04 jul. 2018.

*A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.*

10 *A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (l.17).*

Gabarito: ERRADO. Não se pode colocar crase no vocábulo “a” em “a esse estado das coisas”. Além de “esse” ser pronome demonstrativo, é masculino. Logo, não poderia haver crase.

Isso se respalda em Bezerra<sup>13</sup>:

#### 7.3.3 CASOS EM QUE NUNCA OCORRE A CRASE

(...)

2. Diante de palavras masculinas. (...)

(..)

5. Diante dos pronomes indefinidos, dos interrogativos, dos demonstrativos “este, esta, estes, estas, esse, essa, esses, essas e isso” e dos relativos, à exceção de “a qual e as quais”.

### **Análise da décima primeira questão selecionada**

As próximas sétimas questões a serem analisadas são do concurso do órgão “Superior Tribunal Militar”, em 2017, para o cargo de nível superior/Analista judiciário de Área Judiciária, pela banca examinadora (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – Cebraspe). Na referida questão, a banca examinadora ofereceu o seguinte texto motivador para a primeira questão:

*Texto CBIA1BBB, para responder as questões de 10 a 17*

*1 Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens:  
4 o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu  
7 desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatarem senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos  
10 assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém,  
13 nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo. Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas  
16 adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas. De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o  
19 tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as  
22 moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente? Todas as considerações que se possam fazer tendentes*

<sup>13</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.613.

25 a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que  
venha da afeição não devem ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem  
28 sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação. Todos os experimentadores e  
observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade  
31 do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exige-la nas leis ou a cano de revólver é  
um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu  
34 nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade. Não as matem, pelo amor de Deus.  
Lima Barreto. *Não as matem*. In: *Vida urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-5 (com  
adaptações).

De acordo com o texto acima, dentre todas as questões de Língua Portuguesa que compuseram a prova objetiva deste certame, os autores selecionaram a seguinte questão:

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*  
11 O autor emprega a expressão “De resto” (l.17) para se referir a outros homens além dos “maridos que matavam as esposas adúlteras” (l. 15 e 16) e dos “noivos que matam as ex-noivas” (l.16).

Gabarito: ERRADO. Contextualmente, a expressão “de resto” não faz referência a qualquer termo, sendo incorreta a afirmação de que faz referência a outros homens. Ademais, sob o prisma do sentido, apresenta a acepção de “e o mais”, “e o restante”.

Isso se respalda em Terror<sup>14</sup>, que diz “A expressão “de resto” significa “afinal de contas”, “aliás”. Assim, tal expressão não faz referência a outros homens”.

### Análise da décima segunda questão selecionada

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*  
12 Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal “deseje” (l.18) poderia ser substituída por *aspire* a.

Gabarito: CERTO. Tanto a forma verbal “deseje” quanto a forma “aspire” estão conjugadas no modo subjuntivo, imprimindo ao contexto a semântica de hipótese. Vale destacar que o verbo “aspirar” foi empregado na acepção de “almejar”, exigindo complemento regido pela preposição “a”.

Isso está respaldado em Terror<sup>15</sup>, o verbo “aspirar” é transitivo indireto e rege a preposição “a” quando no sentido de desejar. Assim, cabe a substituição de “deseje” por “aspire a”.

<sup>14</sup> TERROR, Décio. **Gabarito extraoficial Português STM**. Disponível em: <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/gabarito-extraoficial-portugues-stm/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>15</sup> TERROR, Décio. **Gabarito extraoficial Português STM**. Disponível em: <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/gabarito-extraoficial-portugues-stm/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

### **Análise da décima terceira questão selecionada**

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*

*13 A ideia principal do último parágrafo do texto é a de que as mulheres não devem ser penalizadas em razão das decisões que tomam a respeito de seus sentimentos.*

Gabarito: ERRADO. Trata-se de uma afirmação generalista, pois essa não é ideia principal defendida no parágrafo.

Isso está respaldado em Sales<sup>16</sup>, para quem “A ideia central do parágrafo é a “generalização da eternidade do amor”. Nesse tópico frasal, o autor faz uma afirmação de caráter geral como uma estratégia argumentativa para fazer um apelo ao final do texto: o de deixar as mulheres amar”.

### **Análise da décima quarta questão selecionada**

*a) Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*

*b) 14 O vocábulo “se” recebe a mesma classificação em “se julgam” (l.6) e “se castigam” (l.21).*

*c)*

Gabarito: ERRADO. Trata-se das funções morfosintáticas da palavra “SE”, que, entre outros, pode ser pronome reflexivo, que ocorre em “se julgam”, ou pronome apassivador, que ocorre em “se castigam”. Logo, são classificações diferentes e a questão está errada.

Isso se respalda em Bezerra<sup>17</sup>, segundo o qual a palavra se pode ser:

*Pronome apassivador → associado a um verbo transitivo direto ou a um verbo transitivo direto e indireto, forma a voz passiva sintética (também chamada de pronominal). Neste caso, o “se” é chamado de “partícula (ou pronome) apassivador ou apassivante”. Veja:*

*Ali não se alugavam outras coisas, senão roupas de frio.*

*(...)*

*Pronome reflexivo, objeto direto → função bastante comum exercida pelo pronome “se”. Neste caso, o “se” indica a reflexibilidade da ação, pois a ação recai sobre o sujeito, enunciado agora no pronome reflexivo “se”.*

*Hitler se matou quando não mais viu possibilidade de implementar suas ações.(exemplos):*

*Ao ouvir os tiros, todos se esconderam nas proximidades do morro.*

<sup>16</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>17</sup> BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos.** 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015, p.680-681.

*Quando o namorado tocou a campainha, ela se vestiu num piscar de olhos.*

### **Análise da décima quinta questão selecionada**

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*

*15 O vocábulo “valentona” (l.27) foi empregado em referência a “mulher” (l.28).*

Gabarito: ERRADO. A expressão “à valentona” se refere à maneira como o homem deseja ter o domínio sobre a mulher, e não ao termo “mulher em si”.

Isso está respaldado em Sales<sup>18</sup>, que afirma “A locução adverbial ‘à valentona’ não faz referência ao termo ‘mulher’. Repare que, na cadeia discursiva, a expressão ‘domínio à valentona’ está acompanhada do segmento ‘do homem sobre a mulher’, que sintaticamente funciona como aposto explicativo”.

### **Análise da décima sexta questão selecionada**

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.*

*16 Caso se isolasse por vírgulas o trecho “que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida” (l. 1 e 2), seria pertinente inferir que o autor se referisse a um rapaz já anteriormente mencionado, ou conhecido do interlocutor.*

Gabarito: CERTO. Com efeito, o isolamento por vírgulas imprimiria à oração um valor explicativo, permitindo a inferência de que o “rapaz”, por ter sido anteriormente citado na superfície textual<sup>19</sup>.

É o que explica também Carneiro<sup>20</sup>, que afirma

Gente, esta questão apresenta uma nova maneira de trabalhar orações adjetivas restritivas e explicativas, vejamos:

TRECHO ORIGINAL: Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens... (risquei para facilitar a visualização)

TRECHO ORIGINAL ADAPTADO: Esse rapaz que quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens... (ORAÇÃO ADJETIVA RESTRITIVA) Se eu uso uma oração para restringir, é porque preciso identificar o rapaz: não é qualquer um ou algum que já conheçamos, é aquele que quis matar a noiva.

---

<sup>18</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>19</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>20</sup> CARNEIRO, Denise. **Prova STM 2018:** Língua Portuguesa (Analista). Disponível em: <https://www.teccursos.com.br/dicas-dos-professores/provas-stm-2018-comentadas>. Acesso em: 04 jul. 2018.

Quando eu isolo a oração usando vírgulas, transformando-a em adjetiva explicativa, acontece o seguinte:

TRECHO REESCRITO ADAPTADO: Esse rapaz, que quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens... (ORAÇÃO ADJETIVA EXPLICATIVA).

Agora posso inferir que o tal rapaz já é conhecido do leitor, já foi citado em algum momento do texto e, por isso, não é preciso mais restringi-lo, apenas acrescentar informação (explicação) sobre ele.

### **Análise da décima sétima questão selecionada**

*Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CBIA1BBB, julgue o item que se segue.*

*17 Feitos os devidos ajustes de pontuação, a retirada do trecho “Eles, não” (l.13) manteria o sentido geral do texto, porém reduziria a ênfase com a qual o autor se refere à crueldade dos “noivos assassinos” (l. 9 e 10).*

Gabarito: CERTO. Argumentativamente, a expressão “Eles, não” foi utilizada com o intuito de realçar/enfatizar a realidade dos “noivos assassinos”, marcada pela “crueldade”, já que, diferentemente do ladrão, eles “matam logo”. Portanto, com a retirada desse trecho, perder-se-ia a ênfase original, é o que explica Sales<sup>21</sup>.

No mesmo sentido explica Carneiro<sup>22</sup>:

*Vejamos o trecho original: “...enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.”*

Gente, como a assertiva cita os ajustes de pontuação, podemos considerá-la correta, visto que a retirada de “Eles, não” não prejudica o sentido original, mas, de fato, diminui a ênfase dada aos “noivos assassinos” em relação aos ladrões comuns. Os ladrões dão a opção “a bolsa ou a vida”, os passionais (noivos assassinos) não.

*REESCRITURA: “...enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Matam logo.”*

### **Análise da décima oitava questão selecionada**

As próximas 3 questões a serem analisadas são do concurso do órgão público “Superior Tribunal Militar”, em 2017, para o cargo de nível superior/Analista judiciário de Área Judiciária, pela banca examinadora (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – Cebraspe). Nas referidas questões, a banca examinadora ofereceu o seguinte texto motivador:

<sup>21</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>22</sup> CARNEIRO, Denise. **Prova STM 2018:** Língua Portuguesa (Analista). Disponível em: <https://www.tecconcursos.com.br/dicas-dos-professores/provas-stm-2018-comentadas>. Acesso em: 04 jul. 2018.

Texto CB1A1AAA, para responder as questões de 17 a 20.

- 1 *Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre*
- 4 *a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, umacartaqueterminecom“Muitoamor, papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu*
- 7 *a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”. Estrutura, foi o que ele falou. Antesdedespedir-seaindadisse: “Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não*
- 10 *esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão, guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando chegar, eumostroavocê omecanismo copiador básico a partir*
- 13 *do qual a vida vem da vida.*
- Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico cujasmoléculascontêm as instruçõesgenéticasquecoordenam*
- 16 *o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me espantam. Adivisãocelularnão me deixa dormir, e olha que eu*
- 19 *moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo passaremosaviões, mas isso nunca acontece de madrugada — a noite se guarda toda para o infinito silêncio.*
- 22 *Acho que uma palavra é muito mais bonita do que uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem*
- 25 *montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você*
- 28 *acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado, caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e*
- 31 *descobri: a raça humana é toda brilho.*

*Matilde Campilho. Notícias escritas na beira da estrada. In: Jôquei. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 26-7 (com adaptações).*

De acordo com o texto acima, dentre todas as questões de Língua Portuguesa que compuseram a prova objetiva deste certame, os autores selecionaram a seguinte questão:

*Julgue o item a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick*

18 *A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (R. 18 e 19) por embora eu more entre montanhas manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.*

Gabarito: CERTO. Embora ambas expressões mantêm o sentido do texto, a troca da primeira pela segunda implicaria em um nível de formalidade maior para o texto, pois o termo “e olha que” denota uma linguagem oral, falada, e, portanto, mais informal que “embora”.

Nesse sentido explica Carneiro<sup>23</sup> que

(...) a expressão "e olha que" tem sentido adversativo, mas é tipicamente empregada com tom de oralidade, de linguagem falada, ou seja, menos formal. Assim, poderíamos de fato fazer a substituição das estruturas, mas sairíamos de um tom mais informal para um com maior grau de formalidade.

### **Análise da décima nona questão selecionada**

*Julgue o item a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CBIAIAAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick.  
19 O vocábulo “os” (l.27) remete a “sinônimos” (l.26).*

Gabarito: CERTO. O vocábulo “os” funciona como termo anafórico, que retoma a palavra “sinônimos”.

Isso está respaldado em Sales<sup>24</sup> (2018), que afirma “No trecho “e os (sinônimos) do resto das palavras”, subtende-se a palavra “sinônimos”, revisitada anaforicamente pela forma “os””.

### **Análise da vigésima questão selecionada**

*Julgue o item a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CBIAIAAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick  
20 A forma verbal “termine”, que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras ‘Muito amor, papai’.*

Gabarito: ERRADA. A forma verbal “termine” está conjugada no Presente do subjuntivo, modo que exprime semântica de hipótese/possibilidade/incerteza. No entanto, Matilde Campilho apresentou o fecho “Muito amor, papai” apenas para descrever cartas que a emocionam, não indicando que a carta direcionada por Crick a seu filho contivesse o mencionado componente textual<sup>25</sup>.

Na mesma linha Carneiro<sup>26</sup> afirma:

---

<sup>23</sup> CARNEIRO, Denise. **Prova STM 2018:** Língua Portuguesa (Analista). Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/dicas-dos-professores/provas-stm-2018-comentadas>. Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>24</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>25</sup> SALES, Fabiano. **Concurso STM:** prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

<sup>26</sup> CARNEIRO, Denise. **Prova STM 2018:** Língua Portuguesa (Analista). Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/dicas-dos-professores/provas-stm-2018-comentadas>. Acesso em: 04 jul. 2018.

(...) no contexto inserido, o verbo "termine" no presente do Subjuntivo foi utilizado para deixar o desfecho da carta "Muito amor, papai" no campo da hipótese, e não para indicar que, na realidade, a carta escrita por Crick não termina com essas palavras. Muito cuidado!! Vejamos o texto: "Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, uma carta que termine com "Muito amor, papai".

(...)

Então o verbo "termine" NÃO foi usado PARA indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras 'Muito amor, papai', mas para deixar esse fato no campo das probabilidades.

## **Considerações Finais**

Como vimos no início, ser servidor público significa ter estabilidade financeira para toda a vida, cujos salários geralmente ultrapassam àqueles pagos pela iniciativa privada aos seus empregados. Esse é um dos principais motivos pelo qual é tão concorrido as vagas públicas. Mas, também vimos que não é possível termos um cargo público sem dominar bem o vernáculo, daí a grande importância de se estudar língua portuguesa para concursos públicos.

Podemos notar que analisamos questões do vernáculo em dois diferentes níveis de escolaridade, o médio e o superior. Para provas de nível médio, analisamos as questões do cargo de técnico judiciário – área administrativa, cujo nível de escolaridade exigido é o ensino médio (antigo segundo grau). Para provas de nível superior, vimos as questões do cargo de analista judiciário – área judiciária, na qual é exigido nível superior em direito.

Podemos perceber que a banca organizadora dos concursos públicos objeto de estudo deste artigo é o CEBRASPE – Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos, cuja dinâmica de cobrança de questões nas provas dos cargos que analisamos é feito em forma de julgamento (certo ou errado).

Podemos analisar questões de língua portuguesa de provas de concursos de dois órgãos públicos, a saber, Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Superior Tribunal Militar (STM). Órgãos estes de extrema importância do poder judiciário brasileiro.

Os principais objetivos deste artigo foram entender como é distribuída a dificuldade das questões nas provas entre os diferentes níveis de escolaridade, bem como analisar a importância do estudo da língua portuguesa para concursos públicos em geral.

O estudo proposto foi de importância extrema, tanto para os estudantes que se preparam para concursos públicos, quanto para a ciência, pois forneceu subsídios para os estudiosos que buscam entender a forma como as provas e questões são produzidas e cobradas pelas bancas organizadoras dos concursos públicos.

Para o proposto, buscamos estudar questões reais aplicadas provas dos concursos públicos mencionados. O presente artigo se valeu de pesquisa teórica, pois utilizou autores para fundamentar as explicações das questões julgadas. Foi, por fim, uma pesquisa social, por investigar determinado grupo social com formação necessária para disputar cada cargo.

Portanto, através do estudo das questões, se tornou possível entender a dinâmica de cobrança delas pela banca organizadora analisada. Percebemos que quanto de trata de nível médio, a banca Cebraspe cobra de forma mais contundente a gramática, como a morfologia e a sintaxe, além de acentuações. Quando o cargo a ser ocupado é de nível superior, a banca citada passa a exigir maior capacidade de interpretar textos e reestruturá-los.

Em todo e qualquer caso, percebemos que o estudo da língua portuguesa é de suma importância para a entrada em qualquer cargo público, seja ele de nível médio ou superior. A razão disso é evidente: é necessário que o candidato a cargo público escreva e fale bem, tanto em razão da complexidade do cargo que irá ocupar, como em função da nobreza dos cargos públicos em geral, que exige as pessoas mais capacitadas para ocupá-los.

## Referências

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

CARNEIRO, Denise. **Prova STM 2018: Língua Portuguesa (Analista)**. Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/dicas-dos-professores/provas-stm-2018-comentadas>. Acesso em: 04 jul. 2018.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/circunscrever/>. Acesso em: 04 jul. 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Gramática Didática e Interpretação de Textos**. 17.ed. Brasília: JRG, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 6. ed. Brasília: JRG, 2011.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos**. 2. ed. Brasília: EA, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Redação: o passo decisivo para sua aprovação**. Barueri/SP: Gold, 2008. (Coleção Concursos Públicos, vol. 11)

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; CARNEIRO, Débora Ferreira. A influência do uso correto da

norma culta da Língua Portuguesa para o Direito. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano III, Vol.III, n.9, jan./mar., 2012.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Barbosa . A014.Prova Discursiva do concurso para Agente de Polícia Federal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 1, p. 4-13, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; ARAUJO FILHO, Vander Lúcio ; ARAUJO, Melissa Xavier ; SILVA, Pedro Ferreira ; SOUZA, Fernanda Oliveira de ; SANGLARD, Elvis Estrela ; ALVES, Victor Hugo Vieira . Análise do uso do acento indicativo de Crase a partir da análise de questões de Língua Portuguesa cobradas em concursos públicos recentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, p. 14-41, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; CRUZ, Thiago Monteiro . Prova Discursiva do concurso para Técnico Socioeducativo: responsabilidade do servidor público perante a sociedade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, p. 42-60, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; MENESES, Leila Rodrigues da Silva . Os advogados cíveis sabem utilizar a Crase?. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, p. 73-96, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.. Estrutura da Dissertação Técnica em laboratório de redação em sala de aula sobre Violência no Trânsito. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. I, p. 95-126, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; FERREIRA, Maria Fernanda Nince .Laboratório de estrutura da dissertação técnica em sala de aula sobre violência no campo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, p. 156-193, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.; PESSOA, Elyelton Ryellison Firmino . Redação Oficial: análise de questões em provas de concursos públicos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. I, p. 06-26, 2018.

GONÇALVES, J. R.; SILVA, Weliton Bonner Alves da . Prova discursiva do concurso para atendente de reintegração socioeducativo: proteção integral à criança e ao adolescente ? responsabilidade de toda a sociedade. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 17, p. 161-173, 2016.

GONÇALVES, J. R.; SOUZA, Kátia Letícia Dantas Tavares . A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 17, p. 174-186, 2016.

IGLÉSIA, Albert. **Concurso STJ**: prova comentada de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stj-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/>> Acesso em: 04 jul. 2018.

RINALDI, Augusto Leal. Justiça, liberdade e democracia. In: **Pensamento Plural**. Ano 6, nº12. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/index>>. Acesso em 04 jul. 2018.

SALES, Fabiano. **Concurso STM: prova comentada de Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://blog.pontodosconcursos.com.br/concurso-stm-prova-comentada-de-lingua-portuguesa/> Acesso em: 04 jul. 2018.

TERROR, Décio. **Gabarito extraoficial Português STM**. Disponível em: <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/gabarito-extraoficial-portugues-stm/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.